

Demanda de data centers não comprometerá matriz elétrica renovável, diz Ivanoski, da EPE

*Tema será abordado durante **9º Congresso Ambiental (CAMBI)**, dias 28 e 29 de maio em São Paulo; Empresa Pesquisa Energética (EPE) apresentará as suas previsões sobre a matriz elétrica brasileira, inclusive com a chegada de pesados investimentos em de consumo intensivo de energia*

São Paulo, maio de 2026 - Não há risco de, nos próximos anos, o Brasil reduzir de forma expressiva a participação de fontes limpas e renováveis sua matriz elétrica, hoje próxima dos 90%. Essa característica se manterá, inclusive, se o país continuar a atrair pesados investimentos de grandes consumidores de energia elétrica, em particular, os data centers. A previsão é de Thiago Ivanoski, diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgão ligada ao Ministério das Minas e Energia.

Entre 2015 e 2025, a participação das fontes limpas e renováveis na matriz elétrica Brasileira aumentou de 73,5% para 88%. “Esse patamar deve ser mantido ou mesmo ampliado num futuro próximo”, assegurou o diretor da EPE. Ivanoski ressalta que há novos projetos e investimentos previstos em energias renováveis, em especial eólica e solar, na ordem de 20 a 25 GW. Segundo o diretor da EPE, esse montante poderá crescer a depender do aumento da demanda.

O futuro da matriz energética, entre outros temas, será detalhado pelo diretor da EPE no painel *A Nova Realidade da Produção Energética Mundial - Segurança, equidade e sustentabilidade: O impacto dos conflitos e do clima no petróleo, biocombustíveis, gás e eletricidade*, que ocorrerá no **9º Congresso Ambiental (CAMBI)**, dias 28 e 29 de maio em São Paulo, e que contará, ainda, com a presença da CEO da Clean Energy Latin America (CELA), Camila Ramos.

Destino atraente

O Brasil tem se tornado um importante destino mundial de novos data centers por sua disponibilidade de energia limpa e renovável e de sua localização estratégica. De acordo com relatório recente da JLL Latin America Data Center Report, o país responde por cerca de 48% da capacidade instalada de data centers na América Latina e por 71% de um total de 683MW já em construção, seguido pela Colômbia (11%) e pelo Chile (10%).

Em parte, o país se apresenta como um mercado atraente a data centers pela abundância de energia renovável e, ainda, por seus incentivos locais. O governo brasileiro busca apoiar a instalação deste tipo de equipamento no país por meio do Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter (Redata). Instituído por medida provisória, o Redata foi convertido no Projeto de Lei 278/2026, já aprovado pela Câmara dos Deputados e que agora está no Senado. A iniciativa suspende a

cobrança de tributos federais sobre a instalação de infraestrutura digital e define contrapartidas, como consumo de energia proveniente de fontes limpas ou renováveis

Ivanoski defende a robustez da rede elétrica nacional e sua estrutura interligada como fatos importantes para assegurar investimentos ao país. Lembra, ainda, que os empreendimentos de uso intensivo de energia elétrica são desafios equacionáveis, pois atuam com energia contratada e despachada com previsibilidade. “Temos de considerar, também, a evolução tecnológica na geração por fontes estáveis renováveis ou pouco poluentes, como usinas hidroelétricas reversíveis, parques eólicos offshore, armazenamento em baterias (BESS) e a nova tecnologia de microrreatores nucleares, que começa a despontar como alternativa viável de geração com menor custo e maior segurança”, frisa ele.

Autoprodução

Seria natural que a intermitência na geração elétrica decorrente de fontes renováveis, como a solar e a eólica, gerasse preocupações sobre a necessidade de se ampliar a geração de energia por meio de termoeletricas. Mas, para Hatila Aquino, vice-presidente de Assuntos Corporativos da Ascenty, empresa do setor de instalação de data centers, essas preocupações são improcedentes.

O executivo lembra que a matriz elétrica brasileira é majoritariamente hidrelétrica (60%), o que reduz o impacto da intermitência. “Além disso, o setor tem avançado em modelos de autoprodução, que ampliam previsibilidade e segurança energética”, garante.

Recursos hídricos

O tema data centers também será tratado no 9º Congresso Ambiental, no painel *Licenciamento para expansão da infraestrutura de data centers*. Ele deverá abordar o consumo e a estrutura energética, bem como a necessidade e a disponibilidade de recursos hídricos no contexto das diferentes soluções de resfriamento adotadas pelo setor.

Para Aquino, ele próprio um dos participantes desse painel representando a Ascenty, o debate da questão hídrica deve contribuir para o esclarecimento sobre o efetivo uso de água pelos data centers. “Existe uma percepção equivocada de que data centers consomem água de forma excessiva e contínua. No entanto, essa não é a realidade da maior parte das operações modernas no Brasil”, garante o executivo. Ele informa que 80% dos data centers do país e que todos os data centers da Ascenty já usam sistema baseado em circuito fechado. Nesse modelo, a água circula dentro do próprio sistema de refrigeração que absorve o calor dos equipamentos, passa pelo processo de resfriamento e retorna ao ciclo operacional.

“É um sistema baseado em reutilização contínua e não em descarte permanente de água. O funcionamento é semelhante ao de um radiador de automóvel. A água permanece em um circuito fechado e pode circular durante longos períodos sem necessidade de substituição”, explica o VP da Ascenty. Ele complementa: “Em 2025, o campus da Ascenty em Vinhedo consumiu o equivalente ao uso de água de apenas 9

residências brasileiras com quatro pessoas cada. E isso em atividades de limpeza, manutenção e uso pelos funcionários.”

Oportunidade e regulação

O Brasil reúne condições estratégicas muito favoráveis para se consolidar como um hub de infraestrutura digital na América Latina. De acordo com o vice-presidente de Assuntos Corporativos da Ascenty, no país há escala de mercado, demanda crescente por computação em nuvem e inteligência artificial, matriz energética majoritariamente renovável e posição geográfica competitiva. “Quando esses fatores são combinados a regras estáveis e segurança jurídica, o Brasil se torna ainda mais atrativo para investimentos estruturantes”, diz.

O executivo da Ascenty considera positivos os avanços recentes no debate regulatório no Brasil. “O país demonstrou, claramente, o seu potencial para transformar demanda em investimento concreto”, acredita o executivo, que recomenda alguns pilares para o processo avançar: agilidade nos processos de licenciamento, expansão da infraestrutura de transmissão de energia, previsibilidade tributária e estabilidade institucional.

Também participarão do painel *Licenciamento para expansão da infraestrutura de data centers*, João Gabriel Laprovítera Rocha, superintendente Estadual do Meio Ambiente do Ceará e Patrícia Mendanha Dias, sócia conselheira da Área Ambiental, ESG e Mudanças Climáticas da Bichara Advogados, além do mediador Alexandre Nunes da Rosa, diretor da MRS Ambiental.

Serviço:

9º Congresso Ambiental (CAMBI)

28 3 29 de maio de 2026, das 9h às 17h

Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque Ibirapuera (Portão 10), São Paulo, SP

Confira [aqui](#) a programação completa do 9º Cambi

Cadastro de jornalistas: Profissionais da imprensa interessados em participar do 9º CAMBI podem fazer suas inscrições diretamente com a Evocar Comunicação ou pelo email davi.machado@e-vocar.com ou pelo whatsapp (11) 9 9985 6884.

Sobre o 9º. Congresso Ambiental (CAMBI) – VIEX

O Congresso Ambiental (CAMBI) consolidou-se como um encontro de autoridades, líderes e profissionais voltados às melhores práticas ambientais e à defesa de uma sustentabilidade alinhada com as políticas empresariais e públicas. É organizado pela VIEX, empresa que desenvolve encontros, cursos e conferências para os setores de infraestrutura e meio ambiente. Há mais de 18 anos a VIEX vem conectando empresas, governos

e sociedade e gerando conhecimento estratégico nas áreas de energia, meio ambiente e ESG.

Neste ano, o CAMBI foca na intersecção crítica entre a eficiência das práticas sustentáveis e a resiliência climática das cidades. Reunirá líderes industriais, especialistas e gestores públicos para debater como alinhar políticas empresariais ao futuro ambiental urbano. Além de um conteúdo técnico de excelência, o congresso oferece um ambiente fértil para networking, exposição de tecnologias de ponta e apresentação de projetos que estão redesenhando o amanhã.

Mais informações à imprensa:



Davi Machado

davi.machado@e-vocar.com

(11) 9.9985-6884

www.e-vocar.com

Ana Cecília Americano

ana.americano@e-vocar.com

(11) 9.6852-9623